

## O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

ANELISE DOMINGUES DA SILVA<sup>1</sup>; LISIANE MANKE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ane.domingues@yahoo.com.br](mailto:ane.domingues@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisianemanke@yahoo.com.br](mailto:lisianemanke@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo houve grande silêncio sobre o ensino de História da África nos livros didáticos, pois ela era mencionada nos livros didáticos anexada a algum capítulo ou tema, mas não lhe era destinado um capítulo próprio. Com a promulgação da lei 10.639, em 09 de janeiro de 2003, que tornou obrigatório o ensino sobre História da África e Cultura Afro-Brasileira, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, o ensino de História da África nos livros didáticos se tornou mais presente.

Este trabalho se reporta ao projeto de pesquisa realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (PPGH – UFPel), que visa analisar a inserção do conteúdo sobre História da África na produção de duas coleções de livros didáticos de História para o Ensino Médio. Considerando assim, a influência da lei 10.639/03 na produção de materiais didáticos. Para tanto, estão sendo analisadas as coleções História e Consciência do Mundo e História Global: Brasil e Geral, de autoria de Gilberto Cotrim, produzidas entre os anos de 2001 e 2014. Com esta proposta deseja-se saber como está sendo aplicada a lei, ou seja, como a história do continente africano está inserida nas páginas do livro didático, mais precisamente nas coleções aqui apresentada.

### 2. METODOLOGIA

Para tal atividade será feito uma análise de conteúdo e a forma que ele é apresentado e representado nesta coleção, como também observar a ausência desse conteúdo nas coleções analisadas. Pois “silêncio, desconhecimento e representações eurocêntricas” define o “entendimento e a utilização da História da África nas coleções didáticas de História no Brasil” (OLIVA, 2003, p.429). A seleção desta coleção se deu por conta de que o autor da mesma é um dos mais utilizados nas escolas do ensino médio. “[...] O livro didático é um importante instrumento de trabalho para o professor, desde que não seja tomado como única fonte de estudo”, assim Flávia Eloisa Caimi (2010), encerra seu artigo intitulado *Escolhas e usos do livro didático de História: o que dizem os professores*. Ele é uma ferramenta útil e necessária para o ensino-aprendizado. Alain Choppin (2002) ressalta que há duas concepções de pesquisa histórica sobre os livros didáticos: uma que se refere ao “manual como um documento histórico” e a outra que “visa apreender o manual no contexto global, e, especialmente, dar novo contexto ao seu “discurso””. Ainda segundo ele, podemos considerar o livro didático como uma ‘mercadoria perecível’, pois este pode perder seu “valor de mercado” quando surgem mudanças nos métodos de avaliação de publicação destes livros. Em 13 de novembro de 2002, o Programa Diversidade na

Universidade, instituído pela lei 10.558, “tinha como objetivo defender a inclusão social e combater a exclusão social, étnica e racial” (Plano Nacional, p.13). A partir de 09 de janeiro de 2003, através da implantação da Lei 10.639, tornou-se obrigatório o ensino da História da África e da cultura afrobrasileira nas escolas. Com esta lei tem-se como hipótese que os livros didáticos tenham dado mais ênfase a esta temática, visto que antes dela a história do continente africano era, podemos afirmar, esquecida. “[...] devemos voltar nossos olhares para a África, pela sua relevância incontestável como palco das ações humanas e pelas profundas relações que guardamos com aquele Continente por meio do mundo chamado Atlântico” (OLIVA, 2003, p.421).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Flávia Eloisa Caimi, o livro didático já foi considerado o “vilão da história escolar”, pois nele continha “erros historiográficos, simplificações explicativas, falsidade ideológica” (BARROSO, 2010, p. 110). Porém atualmente ele é considerado como um “suporte cultural” que transcende a escola, pois é a única ferramenta utilizada em sala de aula que adentra nas casas dos estudantes. O livro didático “é também considerado um importante instrumento de trabalho para os processos de ensino-aprendizagem escolares, um significativo auxiliar para o trabalho do professor e um elemento bastante presente na formação das novas gerações” (BARROSO, 2010, p. 110). Pois o livro didático nunca “saiu de moda”, mas sim, sofreu modificações e alterações em sua abordagem, devido ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que vem, rigorosamente, avaliando a produção didática no Brasil. Sendo assim, o livro didático é viável e importante para o ensino-aprendizagem na vida dos estudantes.

Na coleção analisada, percebe-se ainda que superficialmente, que a temática é abordada parcialmente, ou seja, no primeiro volume da coleção de Gilberto Cotrim PNLD 2012, há um capítulo para discutir sobre a História da África. No segundo volume não há nenhum capítulo específico para tratar sobre o continente. Ela é tratada como subitem, está inserida em outros temas. No terceiro volume da mesma coleção, há um capítulo onde é abordado a independência na África, na Ásia e Oceania, ou seja, não é um capítulo exclusivo para tratar a História da África.

### 4. CONCLUSÕES

Como citado acima, a presente proposta se refere ao projeto de pesquisa do PPGH – UFPel, o qual está em andamento e tem por objetivo analisar a forma como a História da África está inserida nos livros didáticos do ensino médio após a lei 10.639/03, especificamente na coleção de Gilberto Cotrim. Observar em uma análise textual e qualitativa como o conteúdo sobre o continente africano é abordado nesta coleção. Houve modificações nas diferentes coleções? Como a história do continente africano está inserida nas páginas do livro didático, mais precisamente na coleção aqui apresentada? E para isto será realizada uma análise de conteúdo e a forma que ele é apresentado e representado nesta coleção, como também observar a ausência, se há, do ensino de História da África nas coleções analisadas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, V. L. M. (org.). **Ensino de História: Desafios Contemporâneos.** Porto Alegre: EST: Exclamação: ANPUH/RS, 2010.

CHOPPIN. Alain. **O Historiador e o Livro Escolar.** Revista História da Educação. Tradução de Maria Helena Carnara Bastos. p. 6 – 7, 18 – 19. 2002.

EDUCAÇÃO & REALIDADE: **Ensino de História**, v. 36, n.1. Universidade Federal do Rio Grande do sul, 2011.

LAUREANO, Marisa Antunes . **O Ensino de História da África.** Porto Alegre, n. 44, p. 333-349, 2008.

MARQUES, P. B. **Análise da história da África em livros didáticos em face do conceito de civilização no contexto de recepção da lei 10.639.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática.** Estudos Afro-Asiáticos, Ano 25, no 3, 2003, p. 421-461.

Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetizada, Diversidade e Inclusão. Brasília:MEC, SECADI. 2013. 104p. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)> Acesso em 09 nov.2015.

SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.